

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE TEORIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO
DISCIPLINAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

DISCIPLINA Cultura e Informação (http://bogliolo.eci.ufmg.br/ufmg1.htm)			CÓDIGO TGI 002 - A1	
PROFESSOR Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (bogliolo@eci.ufmg.br)				
DEPARTAMENTO Teoria e Gestão da Informação			UNIDADE Ciência da Informação	
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS
	60	00	60	04
ANO LETIVO 1º semestre de 2012			PERÍODO 1º	
PRÉ-REQUISITOS Não há			CÓDIGOS	
CURSOS PARA OS QUAIS É MINISTRADA Biblioteconomia			CLASSIFICAÇÃO Obrigatória	

EMENTA

Interrelações e dimensões material e simbólica. Cultura local e global e a questão do multiculturalismo. O real e o virtual na cultura: territorialidade e identidade. Cultura e produção social do conhecimento. Informação, democracia e cidadania. Governo eletrônico e inclusão digital. Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais.

PROGRAMA

1. Introdução às teorias da cultura
 - 1.1. Cultura do ponto de vista antropológico
 - 1.2. Cultura no sentido restrito (obras de arte e de pensamento)
 - 1.3. Cultura como tradição e memória
2. A biblioteca como instituição de cultura
 - 2.1. Ação cultural
 - 2.2. O papel do bibliotecário na ação cultural
3. Cultura na Sociedade Contemporânea
 - 3.1. Indústria cultural
 - 3.2. As novas tecnologias, o indivíduo e a sociedade
4. Cultura na sociedade contemporânea: cibercultura

OBJETIVOS

O curso pretende possibilitar aos profissionais da informação:

- ✓ compreender os processos de produção de cultura e informação;
- ✓ perceber a importância das políticas culturais como fator de promoção da cidadania;
- ✓ elaborar e desenvolver ações no campo da cultura.

BIBLIOGRAFIA

Referências Básicas

1. COELHO NETO, José Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989.
2. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
3. MILANESI, Luis. A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.
4. SHAPIRO, Harry L. Homem, cultura e sociedade. Ed. Fundo de Cultura S.A., 1966.
5. LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2 ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

Referências Complementares

6. ARAÚJO, Eliany Alvarenga e LIMA, Katiane A. Internet, identidade cultural e regionalismo: inclusão ou exclusão informacional? Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 159-172, 2000.
7. BENEDICT, Ruth. O desenvolvimento da cultura. In: SHAPIRO, Harry L. Homem, cultura e sociedade. Ed. Fundo de Cultura S.A., 1966, cap. 8.
8. BLUMER, Herbert. A natureza do interacionismo simbólico. In: MORTENSEN, C. D. Teoria da comunicação: textos básicos. São Paulo: Mosaico, 1980. p. 119-138.
9. BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. In: Cultura brasileira: tradição/contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1987. p. 31-58.
10. CHAUI, Marilena. A Cultura. In: _____. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005a. (Unidade 8, Cap. 1, p. 242-252.)
11. CHAUI, Marilena. A cultura de massa e a indústria cultural. In: _____. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005b. (Unidade 8, Cap. 4, p. 288-305.)
12. DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? In: _____. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 121-128.
13. DIZARD, Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 324p.
14. FADUL, Anamaria. Indústria Cultural e Comunicação de Massa. Série Idéias, n. 17, São Paulo: FDE, 1994. p. 53-59.
15. FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, V. 12, n. 2, p. 145-169, set./1983.
16. HOEBEL, E. Adamson. A natureza da cultura. In: SHAPIRO, Harry L. Homem, cultura e sociedade. Ed. Fundo de Cultura S.A., 1966, cap. 7.
17. IANNI, Octavio. Cultura e Hegemonia. In: _____. Ensaios de sociologia da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. p. 161-212.
18. MACHADO, Pâmela Bastos, SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo. Contar e recontar histórias: a contação de histórias como instrumento de ação cultural. In: XXIV CBBB – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 07 a 10 de agosto de 2011, Maceió, AL. Anais do XXIV CBBB.
19. MATOS, Olgária C. F. A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo. São Paulo: Moderna, 1993.
20. OLIVEN, Ruben George. A cultura brasileira e a identidade nacional na década de oitenta. In: _____. Violência e cultura no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982, cap. V, p. 74-86.
21. ORTIZ, Renato. O Popular e o Nacional. In: _____. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 149-181.
22. POLKE, Ana Maria Athayde. Tentativas de ação cultural como prática discente. Informação & Sociedade: Estudos. V. 1, n.1, 1991.
23. TRIVINHO, Eugênio. A inclusão digital é uma utopia. Entrevista à revista *Isto é*, n. 2081, 30.Set.09. Disponível em http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/18607_A+INCLUSAO+DIGITAL+E+UMA+UTOPIA+
24. WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
25. ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Sobre a atualidade do conceito de Indústria Cultural. Cadernos CEDES., Campinas, v. 21, n. 54, p. 9-18, ago./2001.